



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

COMPREENDENDO OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA MELHORIAS NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III

Edmilson Alves dos Santos Júnior

alves.junior@ufms.br

Daiane Lima dos Santos

daiane_santos@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui a carga horária de 102 horas, sendo 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a percepção dos desafios postos pela disciplina e sobretudo, nas perspectivas futuras que visam para as melhorias do processo pedagógico do curso na modalidade a distância.

Palavras-chave: Compreendendo os desafios. Perspectivas para melhorias. Práticas pedagógicas.

1 Introdução

A disciplina de Práticas Pedagógicas em História III tem um papel fundamental na preparação de futuros docentes de História, particularmente no ambiente universitário. Essa fase do curso tem como objetivo unir teoria e prática, equipando os graduados para

os obstáculos da sala de aula. Contudo, vários entraves têm comprometido a eficácia dessa capacitação, afetando diretamente a qualidade da educação em História. Este trabalho tem como objetivo examinar esses obstáculos e sugerir possibilidades de aprimoramento, baseando-se em pesquisas recentes sobre o assunto.

Estudos apontam que muitos programas de graduação em História ainda seguem métodos tradicionais de ensino, que não preparam adequadamente os futuros docentes para as circunstâncias reais do ambiente escolar. Conforme Martins (2021), essa metodologia restringe a habilidade dos professores de enfrentar os desafios presentes na profissão, como as dificuldades de leitura e escrita dos estudantes nos últimos anos do ensino fundamental.

Desse modo, Saviani (2010) com sua Pedagogia Histórico-Crítica, visa uma interpretação crítica da realidade social e histórica. Contudo, a sua aplicação encontra oposição tanto dos professores quanto das instituições educacionais. Costa (2020) salienta que, mesmo após quase quarenta anos, essa metodologia ainda enfrenta obstáculos para se consolidar como uma filosofia educacional dominante na educação básica.

Cabe considerar que a integração de alunos de todos os tipos em diferentes meios de ensino e modalidades, nesse sentido, destacam-se os alunos com deficiências no aprendizado de História, pois constituem outro desafio relevante. Ferrari e Luiz (2021) evidenciam que, mesmo com esforços para incorporar a educação especial na formação de professores, muitos educadores ainda não possuem uma formação adequada para lidar com as demandas desse grupo, prejudicando a efetividade do ensino, visto que essa preocupação cabe no ensino presencial e no ensino a distância.

A atualização das práticas pedagógicas dos professores requer a formação contínua, programas como o Laboratório de Ensino de História, mencionado por Ferraz et al. (2005), evidenciam a efetividade de iniciativas que combinam pesquisa, extensão e educação, oferecendo oportunidades para reflexão e crescimento profissional.

O AVA Modelo escolhido para análise e apresentação deste trabalho é uma disciplina cujo título é - Práticas Pedagógicas em História III, com carga horária de 102, ministrada pela docente especialista (Silvana Aparecida da Silva Zanchett). O objetivo geral da disciplina é compreender a evolução da educação no Brasil nos séculos XIX e XX e explorar a profissão docente, a identidade do professor e as orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase em temas transversais conforme a BNCC.

O presente trabalho de plano de ação tem como estrutura inicial a introdução, onde se apresenta o panorama do estudo e sua discussão acerca do tema escolhido, em seguida o diagnóstico do ambiente virtual de aprendizagem prospecto, por fim os problemas identificados e as propostas de melhorias para perspectivas futuras com o objetivo na eficácia do ensino de história na modalidade a distância, sobretudo, no aprendizado dos envolvidos nesse processo pedagógico.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são ferramentas tecnológicas que incentivam a colaboração entre alunos, docentes e tutores no contexto da Educação a Distância (EaD). Eles possuem uma gama de recursos e funções fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Os elementos escolhidos para análise são os recursos presentes na disciplina em questão que será objeto de estudo neste trabalho, tais como, o próprio AVA UFMS, o Acervo Digital (Bibliotecas UFMS), o Videoaulas, os Podcasts e a Curadoria de Materiais no Padlet.

O Acervo Digital das Bibliotecas da UFMS consiste em um conjunto de ferramentas e plataformas online que estão integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, proporcionando acesso à distância a recursos acadêmicos vitais para alunos, docentes e funcionários. Esses instrumentos enriquecem as tarefas de ensino, pesquisa e extensão, particularmente no cenário do ensino a distância.

Sobre as videoaulas, os professores especialistas criam as videoaulas, baseando-se no conteúdo programático estabelecido no plano de ensino. Cada aula em vídeo tem uma duração aproximada de 30 a 40 minutos, sendo disponibilizada no canal da Agead no YouTube, sob a licença Creative Commons CC BY. Essas videoaulas cobrem todo o conteúdo de cada unidade, oferecendo aos alunos um entendimento detalhado dos tópicos discutidos.

Os podcasts complementam as aulas em vídeo, proporcionando um método dinâmico e compreensível para o conteúdo. Os episódios, criados pelos docentes especialistas, podem abranger entrevistas, conversas e apresentações de pesquisa, tratando de assuntos pertinentes à matéria. Os episódios estão disponíveis na plataforma Apple Podcasts, possibilitando aos alunos um acesso prático e adaptável ao conteúdo.

E por fim, tão importante quanto, a curadoria de materiais é um método pedagógico que consiste na escolha e organização de recursos digitais extras que enriquecem os materiais obrigatórios. Esses recursos estão dispostos em um mural no Padlet, um instrumento digital que possibilita a elaboração de murais multimodais. A curadoria proporciona aos alunos chances de aprofundar seus estudos, explorando materiais adicionais que potencializam o aprendizado.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem UFMS, esses recursos são incorporados de maneira tática nas rotas de aprendizado das matérias. Cada matéria tem seu próprio ambiente virtual, onde os alunos podem acessar o conteúdo pedagógico, executar as tarefas remotamente e interagir com colegas, docentes e orientadores. A rota de aprendizado inclui videoaulas, e-books, episódios de podcast, curadorias, fóruns de debate, atividades de verificação de presença, questionários de avaliação e tarefas que envolvem o planejamento e a implementação de atividades de extensão.

A tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem é um componente pedagógico essencial no ensino a distância. O tutor desempenha o papel de mediador, orientador e facilitador do aprendizado, assegurando que o aluno não só acesse os conteúdos, mas também os entenda e os conecte à prática.

O tutor desenvolve diferentes atividades, as quais destacam-se o acompanhamento pedagógico individual e coletivo, atuando sempre que surgem dúvidas ou obstáculos, no incentivo à interação, a conversa em fóruns e atividades colaborativas, avaliação do aprendizado, corrige tarefas, oferece feedback construtivo e identifica falhas no processo, motivação e apoio emocional acolhe as dificuldades dos estudantes e incentiva o envolvimento e na comunicação com o professor de conteúdo quando necessário, comunica inconsistências, dificuldades comuns e problemas técnicos, entre outras atividades pertinente a função.

A elaboração de um plano de ação com o objetivo de aprimorar a disciplina de Práticas Pedagógicas em História III fundamenta-se numa perspectiva crítica-reflexiva da formação de professores, destacando a conexão entre teoria e prática, as metodologias ativas e a extensão como princípio formativo.

Conforme Saviani (2008), a prática educacional precisa ser guiada por uma pedagogia que conecte o saber científico ao engajamento social. Portanto, a matéria de Práticas Pedagógicas deve preparar docentes que não só dominem conteúdos históricos, mas também entendam seu papel na transformação social.

Desse modo, “a prática pedagógica deve ser concebida como atividade intencional orientada para a formação unilateral dos educandos, baseada na crítica da realidade objetiva” (SAVIANI, 2008, p. 68).

A Resolução CNE/CES no 7/2018 determina que a extensão deve ser incorporada ao currículo dos cursos de graduação, fomentando uma educação alinhada com as necessidades sociais e territoriais. Em relação à História, isso implica incentivar métodos de ensino que interajam com as comunidades e realidades locais, visto que “a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade” (BRASIL, 2018).

Para Ausubel (2003), a aprendizagem é mais eficiente quando o conteúdo é relevante para o estudante. Isso está em consonância com a aplicação de metodologias ativas, tais como projetos, estudos de caso e solução de problemas, que devem ser incorporadas às práticas de ensino da matéria, “a principal influência na aprendizagem é o que o aluno já sabe. Determine isso e ensine de acordo” (AUSUBEL, 2003).

Por fim, na educação a distância, a atuação ativa do tutor como mediador é crucial. Moore e Kearsley (2011) ressaltam que a interação efetiva entre estudante, material didático e tutor determina o êxito do processo de aprendizado online, uma vez que “a distância transacional pode ser reduzida por meio de diálogo constante e estrutura pedagógica adequada” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 45).

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Falta de clareza e visibilidade no canal “Fale com a Tutoria” dentro da trilha de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS). Em diversos casos, esse elemento, está mal posicionado (no fim da página ou em um canto pouco visível), tem uma identidade visual pouco destacada, ou não apresenta uma descrição clara sobre seu propósito e forma de uso. A escolha desse ponto se justifica porque o canal de tutoria é essencial para o suporte pedagógico e emocional dos estudantes, principalmente em um ambiente de ensino a distância, onde a mediação humana é fundamental para a resolução de dúvidas. **Proposta de melhoria:**

Reformulação Visual e Funcional do Elemento, transformar o item “Fale com a Tutora” em um bloco fixo e interativo, visível ao longo de toda a navegação no AVA. **Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: O problema ocorre na estrutura e funcionalidade dos Fóruns de Discussão inseridos nos módulos de disciplinas do AVA UFMS. Esses fóruns, normalmente posicionados após os conteúdos (videoaulas, textos e podcasts), são projetados para promover a interação e a construção colaborativa do conhecimento.

Proposta de melhoria: Redesenho dos Temas do Fórum, criar temas que partam de problemas reais, dilemas ou situações práticas relacionadas à disciplina; utilizar estratégias como: estudos de caso, perguntas abertas, provocações reflexivas ou artigos de opinião; relacionar diretamente o tema do fórum com os conteúdos anteriores (ex: videoaulas, podcasts e curadoria). **Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Principais falhas observadas, excesso de duração: vídeoaulas muito longas (acima de 30 minutos) dificultam a concentração e o engajamento; falta de interatividade, entre outros. Justificativa da escolha, a videoaula é um dos recursos mais utilizados e centrais no ensino a distância, servindo como "aula expositiva" do ambiente virtual. **Proposta de melhoria:** Divisão de vídeoaulas longas em blocos curtos, dividir aulas maiores em módulos de 8 a 12 minutos, cada um abordando um subtema específico, isso facilita pausas, revisões e acesso por parte do aluno. Inclusão de elementos interativos, incorporar perguntas reflexivas no meio da aula (ex: “Pense: como isso se aplica ao seu contexto?”). Incluir vídeos interativos ou usar plataformas que permitam incluir perguntas ao longo da exibição (ex: H5P integrado ao Moodle). **Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: O Checkout de Presença é um elemento presente ao final de cada unidade ou módulo no AVA da UFMS. Seu objetivo é registrar a participação do estudante naquela semana ou etapa da trilha de aprendizagem, sendo um marcador de frequência no modelo de educação a distância. Justificativa da escolha, o Checkout de Presença deveria ser um momento de consolidação do aprendizado, funcionando como uma forma de verificar o envolvimento do aluno com o conteúdo. **Proposta de melhoria:** Redesign do checkout com função pedagógica, transformar o checkout em um momento de autoavaliação ou reflexão curta, com perguntas como, “O que você aprendeu nesta unidade?”, “Qual ponto você ainda gostaria de revisar?”, “Teve dúvidas? Deseja encaminhar à tutora?” Permitir que o estudante registre sua presença de forma ativa, não apenas clicando num botão. **Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: O problema ocorre algumas vezes nos enunciados de atividades avaliativas e tarefas propostas nos módulos do AVA UFMS, localizados após o conteúdo teórico da trilha (videoaulas, textos, podcasts e curadoria). Esses enunciados têm a função de orientar o estudante sobre a tarefa que deverá ser realizada e entregue. Justificativa da escolha, o enunciado é o ponto-chave que conecta teoria e prática dentro da trilha. É através dele que o estudante compreende o que se espera que ele produza e como sua aprendizagem será medida. **Proposta de melhoria:** Estruturação Padronizada do Enunciado, utilizar um modelo claro e consistente em todos os enunciados, com seções como, objetivo da atividade, tarefa a ser realizada, critérios de avaliação, forma e prazo de envio e referências relacionadas. **Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Esse modelo apresenta diversos problemas estruturais e pedagógicos, incluindo, a falta de clareza nas instruções sobre como preencher o modelo e o que se espera em cada campo; linguagem técnica excessiva ou burocrática, que

dificulta a compreensão dos estudantes que têm pouco contato com a área de extensão, entre outros. Justificativa da escolha, esse ponto foi escolhido porque o planejamento da ação de extensão representa o momento culminante do percurso formativo, onde o estudante transforma conhecimento em prática social. **Proposta de melhoria:** Reformulação do modelo com linguagem acessível, reescrever o modelo de planejamento com linguagem clara, objetiva e orientada à ação; substituir termos técnicos por descrições práticas, ex: “Objetivo da ação” ; “O que você pretende alcançar com essa atividade?”. Disponibilização de exemplos práticos preenchidos, incluir 2 ou 3 modelos exemplares preenchidos, de diferentes temáticas, para servir como referência; oferecer um vídeo curto explicando como preencher cada parte do documento. **Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Apesar de sua importância, foram identificadas falhas estruturais e pedagógicas que comprometem sua função formativa, linguagem excessivamente técnica e engessada, dificultando a compreensão por parte dos alunos. Justificativa da escolha, esse modelo é essencial porque representa a sistematização do aprendizado vivencial do estudante, alinhando teoria, prática e impacto social. **Proposta de melhoria:** Reestruturação do Modelo com Linguagem Clara e Reflexiva, reformular o modelo com campos orientados por perguntas claras e acessíveis, como “O que foi feito?” Descreva brevemente as etapas da ação. **Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: O problema foi identificado por vezes na ausência ou insuficiência de feedback pedagógico nas atividades avaliativas do AVA da UFMS, especialmente nas tarefas submetidas como textos, relatórios, planejamentos e fóruns. Justificativa da escolha, para se observar que caso haja erros, esses fatos podem ocorrer pelo número insuficiente de tutores nas disciplinas em relação a quantidade de alunos no curso, sobrecarregando as ações dos mesmos. **Proposta de melhoria:** Implementação

de feedback qualitativo e personalizado, visa garantir que todas as tarefas recebam um comentário textual individualizado, com pelo menos, um ponto positivo destacado; uma sugestão de melhoria; uma orientação de continuidade (ex: “Revise o conteúdo X”, “Assista novamente à videoaula Y”). **Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: O problema aparece principalmente nas atividades avaliativas complexas, como relatórios, projetos, fóruns de discussão e planejamento de ações de extensão. Justificativa da escolha, a rubrica de avaliação é um instrumento essencial para o processo de aprendizagem, pois proporciona clareza e transparência sobre os critérios de avaliação e permite que os estudantes entendam o que é esperado deles em cada atividade. **Proposta de melhoria:** criação de rubricas claras, detalhadas e alinhadas aos objetivos de aprendizagem, revisar e melhorar a estrutura das rubricas, essas, devem incluir critérios bem definidos e escalas claras de avaliação, como "Excelente", "Bom", "Adequado" e "Precisa Melhorar", com descrições específicas para cada nível de desempenho. **Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Para além dos problemas identificados no AVA, especificamente, há alguns que estão relacionados à falta de clareza e objetividade nas descrições das competências e critérios de avaliação, em muitos casos, as descrições são vagas, gerais ou pouco detalhadas, o que prejudica a compreensão do estudante sobre como seu desempenho será avaliado. Novamente, a escolha desse ponto foi motivada pela necessidade de tornar o processo de avaliação mais transparente e compreensível para os estudantes, pois a ausência de uma rubrica bem definida impacta diretamente a compreensão do aluno sobre o que se espera dele em termos de entrega e desempenho. **Proposta de melhoria:** Reformulação das rubricas de avaliação, a primeira proposta de melhoria é refazer as rubricas de avaliação de forma mais clara e objetiva, é importante que os critérios de avaliação sejam específicos e mensuráveis, cada critério precisa ser detalhado o suficiente para que o aluno compreenda exatamente o que é esperado.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

As dificuldades encontradas na matéria Práticas Pedagógicas em História III espelham problemas estruturais e pedagógicos que afetam a capacitação de docentes e a excelência do ensino de História. Superá-los exige um empenho conjunto de instituições educacionais, professores e administradores da educação. A adoção de métodos de ensino inovadores, juntamente com um aprendizado constante e reflexivo, é crucial para fomentar uma educação histórica crítica e inclusiva.

As sugestões de aprimoramento para a matéria de Práticas Pedagógicas em História impactam consideravelmente a qualidade da tutoria e o rendimento dos alunos, particularmente no cenário do Ensino a Distância (EaD), esse efeito se expressa de várias formas. Avanços como a implementação de metodologias ativas, tais como aprendizado baseado em projetos, estudos de caso e gamificação, requerem uma tutoria mais capacitada, que ultrapasse a função técnico-administrativa. Nesse novo cenário, o tutor atua como um intermediário do saber histórico, direcionando o aprendizado de maneira mais individualizada e relevante (MORAN, 2013). Esses recursos promovem a independência dos estudantes e simplificam o entendimento de conceitos históricos abstratos. Isso favorece um desempenho acadêmico superior, pois os estudantes conseguem vincular teoria e prática de maneira mais evidente (LITTO; FORMIGA, 2009).

Com métodos de avaliação mais reflexivos e constantes, como portfólios digitais, fóruns temáticos e projetos colaborativos, os orientadores conseguem acompanhar de forma mais precisa o avanço dos alunos. Isso possibilita ações pedagógicas mais adequadas, elevando os índices de retenção e aprendizado no ensino a distância (SILVA; BARBOSA, 2017).

Aprimorar a disciplina também envolve investir na capacitação pedagógica dos tutores, permitindo que eles entendam não somente os conteúdos históricos, mas também as particularidades da educação à distância. Tutores bem treinados costumam fornecer um apoio mais eficiente, incentivando o envolvimento e a melhoria do rendimento dos estudantes (MOORE; KEARSLEY, 2011).

Por fim, destaca-se também a implementação de métodos inclusivos, tais como materiais acessíveis e ajustados a variados estilos de aprendizado, potencializando o rendimento de alunos com necessidades especiais. Isso expande o acesso ao saber histórico e assegura a igualdade no ambiente digital (MICHELS; BARBOSA, 2019).

O papel crucial do tutor no processo de aprendizado na Educação a Distância (EaD) é ainda mais destacado nas matérias que incorporam a curricularização da extensão, pois essas requerem uma conexão entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade. Nesses campos de estudo, o tutor vai além de ser um simples facilitador técnico ou orientador de conteúdos, ele se converte em um elo entre o saber teórico e a prática social transformadora. Nesse sentido, para Freire (1996) o papel do educador é estimular o pensamento, auxiliando o aluno a se tornar o protagonista de seu próprio aprendizado, uma função que o tutor desempenha com grande importância no EAD.

Segundo Arroyo (2013), a extensão é um caminho bidirecional que forma tanto o aluno quanto modifica a realidade. Apesar das restrições do ensino à distância, como a falta de contato físico e a complexidade em estabelecer laços emocionais, o tutor pode ultrapassar esses obstáculos através de uma comunicação empática, do uso apropriado das tecnologias e da construção de ambientes virtuais de aprendizado acolhedores e estimulantes.

Portanto, a função do tutor na educação a distância transcende a tutoria técnica, ela é fundamental no processo de formação humana, crítica e cidadã, particularmente em matérias que abordam a integração da extensão ao currículo. Ao auxiliar, direcionar e desafiar os alunos, o tutor desempenha um papel crucial para que o ensino superior realize sua função social de mudar vidas e comunidades.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2013.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

COSTA, Reginaldo Rodrigues da. Desafios para uma prática pedagógica histórico-crítica na educação básica: apontamentos de um professor. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1153>. Acesso em: 03 maio. 2025.

FERRAZ, Francisco C.; ARRUDA, Gilmar; CAINELLI, Marlene; MEIRELLES, William Reis. Laboratório de ensino de história: desafios de repensar a formação continuada de professores. **História & Ensino**, v. 11, 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.5433/2238-3018.2005v11n0p153>. Acesso em: 06 maio. 2025.

FERRARI, Douglas; LUIZ, Miriã Lúcia. Desafios e possibilidades do ensino da história na perspectiva inclusiva. **DIVERSA**, 2021. Disponível em:

<https://diversa.org.br/noticias/desafios-e-possibilidades-do-ensino-da-historia-na-perspectiva-inclusiva/>. Acesso em: 08 maio. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARTINS, Ronaldo Francisco Rodrigo. Os desafios do ensino-aprendizagem de História nos anos finais do ensino fundamental da rede pública: limitações de formação dos professores e deficiências de leitura e escrita dos alunos. **Revista Aedos**, 2021.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30765>. Acesso em: 01 maio. 2025.

MICHELS, Magda; BARBOSA, Andrea. Educação inclusiva no ensino de História: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Realidade**, v. 44, n. 2, 2019.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.

PETERS, Otto. **Learning and teaching in distance education: pedagogical analyses and interpretations in an international perspective**. London: Kogan Page, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, n. 1, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0034-73292010000100003>. Acesso em: 03 maio. 2025.

SILVA, Maria José da; BARBOSA, Luciana. Avaliação no ensino a distância: desafios e possibilidades. **Revista Práxis Educacional**, v. 13, n. 25, 2015.